

GAZETA INVESTE

RENDA VARIÁVEL

Análise de risco na gestão da carteira

Ferramenta auxilia investidor na seleção das ações; Petr obras e AmBev são as menos arriscadas

ALESSANDRA BELLOTTO
SÃO PAULO

Ponderar o grau de risco de uma ação pode ser uma ferramenta bastante útil para orientar o investidor na hora de selecionar suas aplicações na Bolsa, especialmente no atual patamar do Ibovespa, principal índice da Bovespa, que vem batendo sucessivos recordes — ontem foi mais um deles, com o indicador em alta de 2,23%, aos 57.613 pontos. Um estudo feito pela consultoria Cyrnel International mostra que, tomando como base o Ibovespa na faixa de 56 mil pontos, as ações da empresa de petróleo Petrobras e da companhia de bebidas AmBev são as menos arriscadas do Índice Bovespa, com grau de risco abaixo de 1,70. O grau de risco, explica o analista responsável pelo levantamento, Carlos Frederico Werneck, compara o potencial de perda de um ativo ou carteira em relação a um benchmark padrão. Nesse caso, a referência é a carteira teórica do Ibovespa, classificada com grau de risco igual a 1. Se uma ação apresenta grau de risco 3, significa que ela é três vezes mais arriscada que o Ibovespa. As ações preferenciais da Petrobras, têm grau de risco 1,63 e as ordinárias, 1,66. Já AmBev PN foi classificada com o grau de risco 1,65.

Para calcular o risco de uma

ação, Werneck conta que a ferramenta (batizada de RiscoOnline) toma como base fatores comuns às empresas, que podem afetar seu desempenho ou gerar algum risco para a carteira, como tamanho, ramo de atividade e endividamento, e riscos específicos. O histórico de flutuação de preços do papel e o nível em que a ação está sendo negociada também são considerados na análise. “Quanto mais volátil é uma ação, mais risco ela oferece”, afirma.

grandes vantagens para o investidor de ter uma ferramenta de risco à mão é que ele pode adequar os investimentos ao seu perfil e tolerância a perdas. O analista afirma que, na hora de selecionar uma carteira de ações, o investidor deve levar em conta não só a expectativa de ganho de um determinado papel, mas seu grau de risco. Nem sempre o investidor está preparado para correr determinado risco em busca de ganhos de 50%, exemplifica.

Na contramão, as ações da construtora Cyrela e da empresa de açúcar e álcool Cosan estão entre as que apresentam o maior grau de risco do Ibovespa. Segundo o estudo da Cyrnel, Cyrela ON é 3,57 vezes mais arriscada que o Ibovespa, assim como Cosan ON tem um grau de risco 2,89 vezes maior. Segundo Werneck, o maior grau de risco dessas empresas está associado aos seus ramos de atividade. “São dois setores que estão na moda e isso gera excesso de otimismo e conseqüente volatilidade nos preços”, argumenta.

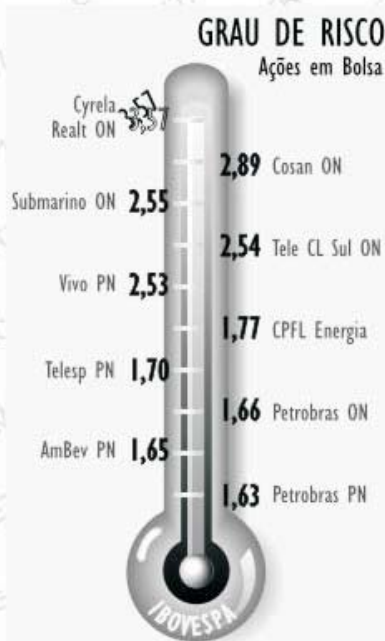
DIVERSIFICAÇÃO

O peso que uma ação tem na carteira também é um fator de risco a ser considerado pelo investidor. No caso da Petrobras, a ação representa 14,74% da carteira teórica do Ibovespa e, por menos arriscada que seja individualmente, acaba contribuindo 16,28% do risco do índice. As PNA da Vale do Rio Doce (VALE5), por sua vez, representa 9,48% da carteira, contribuindo para gerar 13,1% do risco total. Quanto mais diversificada uma carteira, menor seu risco.

Levando em conta o peso das empresas no Ibovespa e seu grau de risco, a Cyrnel simulou ainda o potencial de flutuação dos preços das ações que compõem a carteira teórica em cenários de estresse da Bolsa. No caso de uma variação do Ibovespa de 10% para cima ou para baixo, as ações da Petrobras, por exemplo, registrariam alta de 11,02% se a Bolsa subisse, ou queda de 11,02%, no caso de baixa do índice.

Já as ações da AmBev, que têm um peso de 1,34% no Ibovespa, teriam um ganho de 7,35% no caso de alta de 10% do índice ou perda dos mesmos 7,35% se a Bolsa caísse 10%. A Cyrela, apesar de representar 1,05% da carteira, registraria variação de 14,11% para cima ou para baixo no mesmo cenário de estresse do Ibovespa, por conta de seu grau de risco maior.

Presente no Brasil, México, Argentina e Costa Rica, a Cyrnel International oferece consultoria e soluções de software que apoiam o processo de gestão de investimentos para instituições como gestores de recursos de terceiros, fundos de pensão, alocadores de fundos, seguradoras, corretoras e mesas de tesouraria. No Brasil, o principal foco são gestores de recursos e investidores individuais.



Para Werneck, as ações da Petrobras e AmBev estão entre as menos arriscadas porque são empresas grandes e de segmentos tradicionais. “São ainda ações com baixa volatilidade. Quem compra Petrobras, por exemplo, tende a ficar com o papel na carteira por um longo período de tempo”, acrescenta.

Segundo Werneck, uma das